

CURSO DE INICIAÇÃO TEATRAL COM A COMUNIDADE SURDA NO COLÉGIO BILÍNGUE PARA SURDOS DE MARINGÁ (ANPACIN)

Pedro Volpato Siena (UEM)

Maria Cecília Cury Bertoldo (UEM)

Lucas de Almeida Pinheiro (UEM)

ra134090@uem.br

Resumo:

O curso de extensão do PEPT/UEM, realizado em parceria com a Anpacin, promove experiências teatrais inclusivas para estudantes surdos, fortalecendo a acessibilidade cultural e valorizando a diversidade. Fundamentado no método ativo de Stanislávski, integra prática artística e pedagógica, estimulando a criação cênica, a autonomia criativa e a formação docente de discentes de Artes Cênicas, por meio de oficinas, jogos teatrais, improvisações e sistematização das experiências. As atividades, mediadas em Libras, valorizam a subjetividade, o gesto expressivo e a colaboração, sendo registradas em fotos e vídeos para acompanhar o processo criativo coletivo e o uso da Libras como linguagem cênica.

Palavras-chave: Criação teatral; Educação inclusiva; Libras na cena; Práticas pedagógicas; Acessibilidade cultural

1. Introdução

Este trabalho apresenta um curso de iniciação teatral desenvolvido pelo Projeto de Extensão *Práticas de Encenação e Pedagogia do Teatro* (PEPT, processo n. 3888/2011), em parceria com o Colégio Bilíngue para Surdos de Maringá (Anpacin). A proposta articula formação artística e compromisso social, oferecendo experiências artístico-pedagógicas inclusivas, sensíveis e atentas às realidades sociolinguísticas, identitárias e comunitárias de pessoas surdas e ensurdecidas.

Com mediação bilíngue (Libras/Português), as atividades envolvem jogos teatrais, improvisações e processos de criação cênica, estimulando o diálogo entre

Arte, Educação, Acessibilidade e o reconhecimento das múltiplas formas de expressão.

A execução está a cargo de duas pessoas discentes do curso de Artes Cênicas – Licenciatura em Teatro da Universidade Estadual de Maringá, sob orientação do professor ouvinte Lucas de Almeida Pinheiro: Maria Cecília Cury Bertoldo, discente ouvinte e bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Arte (PIBIART), e Pedro Volpato Siena, discente surdo e bolsista da Central de Estágios. Os participantes são estudantes da Anpacin, matriculados no Ensino Médio.

O embasamento teórico inclui Strobel (2008) e Quadros (2004), que defendem a compreensão da surdez como diferença cultural e linguística, marcada por uma identidade visual, pela língua de sinais e por uma história comum de resistência. Como afirma Strobel (2008, p. 46), “a surdez não está no ouvido, mas no corpo e na cultura”.

O objetivo geral é desenvolver experiências artísticas inclusivas junto a estudantes surdos, ampliando o acesso à formação teatral e contribuindo para a formação docente de discentes de Artes Cênicas por meio da prática extensionista e de metodologias inclusivas.

2. Metodologia

A abordagem metodológica baseia-se na *prática como pesquisa* (*Practice as Research – PaR*), que, segundo Scialom e Fernandes (2022, p. 1), constitui uma “práxis composta pela tríade não linear de ser-fazer-pensar”, em que o fazer artístico é simultaneamente processo, método e forma de produção de conhecimento.

Adota-se também a pesquisa participante, integrando o docente-artista-pesquisador como parte ativa do processo. O curso teve início em 7 de maio e será finalizado em 3 de dezembro de 2025, com apresentação pública do processo. Os encontros presenciais com os estudantes da Anpacin ocorrem às quartas-feiras, das 15h às 17h.

Como procedimentos artístico-pedagógicos, utilizam-se jogos teatrais e o método da Análise Ativa de Constantin Stanislávski, revisitado por Nair D'Agostini (2020), que o define como um processo investigativo capaz de acionar o pensamento criativo e ativo do diretor e do ator, integrando todo o aparato psicofísico ao trabalho de cena. Conforme Fernandes (2022), as metodologias cênicas devem considerar o sujeito que interpreta, reconhecendo que o processo de criação está intrinsecamente ligado às subjetividades, algo essencial para a construção de um olhar mais sensível e coletivo.

Todos os encontros são registrados em fotos e vídeos (mediante autorização), permitindo documentar a gestualidade, o uso expressivo da Libras e as dinâmicas de criação coletiva, além de analisar como a Libras se configura como linguagem cênica.

3. Resultados e Discussão

O projeto constrói um espaço de vivência artística acessível e colaborativo para a comunidade surda, fortalecendo vínculos entre a UEM, o curso de Artes Cênicas e a Anpacin. Contribui para ampliar a formação de futuros docentes, preparando-os para atuar a partir de práticas sensíveis às diversidades humanas e para investigar formas cênicas e dramatúrgicas alinhadas às realidades sociolinguísticas de participantes surdos.

Além disso, gera registros pedagógicos que poderão servir como referência para novas ações extensionistas e pesquisas na interface entre teatro, inclusão e acessibilidade cultural.

4. Considerações

O curso realizado em parceria com a Anpacin amplia o acesso da comunidade surda à formação artística e reafirma o papel da universidade como espaço inclusivo e atento à diversidade humana. Ao longo das ações, buscou-se fortalecer a comunicação entre ministrantes e participantes, tendo o discente Pedro papel

essencial como mediador entre a discente Maria Cecília, o orientador Lucas e os estudantes surdos. Essa mediação, aliada à integração de práticas pedagógicas sensíveis à diversidade e ao registro sistemático dos processos, contribui para a produção de conhecimentos acessíveis e consolida o teatro como meio de transformação social e valorização da diversidade.

Referências

D'AGOSTINI, Nair. **Stanislavski e o Método de Análise Ativa**. São Paulo: Perspectiva, 2020.

FERNANDES, Ciane; SCIALOM, Melina. Prática como Pesquisa (Practice as Research – PaR) nas artes cênicas. **Cadernos do GIPE-CIT**, Salvador, n. 48, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/gipe-cit/issue/view/2395>. Acesso em: 13. Jul. 2025.

FERNANDES, Sílvia. Sobre teatros e métodos. **Urdimento: Revista de Estudos em Artes Cênicas**, v. 3, n. 45, 2022. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/25482> . Acesso em: 20 maio 2025.

QUADROS, Ronice Müller de. **Libras: língua brasileira de sinais: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

STROBEL, Karin Lilian. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 2. ed. rev. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.